



Anais da Assembléia

Nº 46

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 01 DE MAIO DE 1991

ANO XVII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.^a LEGISLATURA
SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DE TÍTULO DE
CIDADANIA HONORÁRIA DO PARANÁ AO SENHOR
JOSÉ DIVINO DA ROCHA
REALIZADA EM 01 DE MAIO DE 1991

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Algaci Túlio, secretariada pelos Senhores Deputados Cleiton Kielse e Orlando Pessuti.

As 10:00 horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Cezar Silvestri, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emília Belinati, Erondy Silvério, Ernani Puddell, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Afonso Júnior, José Artur Ritti, José Tavares, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Nilton César Servo, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca de Macedo, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço (54).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, de outorga de Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao Senhor José Divino da Rocha.

Para acompanhar o Senhor José Divino da Rocha neste recinto, designo uma comissão composta dos seguintes Senhores: Rubens Bueno, Deputado Federal; Celso Romualdo Ferrari, Vereador de Campo Mourão, Reinaldo Barbosa Pereira.

Suspendo a sessão por alguns instantes para aguardar a chegada do nosso homenageado.

(Suspende-se a sessão).

Está reaberta a Sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Senhor Deputado Algaci Túlio, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Senhor José Divino da Rocha, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Rubens Bueno, autor da Proposição; Vereador Jair César, representante de Sua

Excelência, o Prefeito Jaime Lerner; Vereador Paulino Pastre, representante de Sua Excelência, o Senhor Vereador Horácio Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vereador Carlos Afonso Staniszewski, Presidente da Câmara Municipal de Campo Mourão; Ilustríssimo Senhor Reinaldo Barbosa Pereira, Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria e do Imobiliário do Estado do Paraná; Ilustríssimo Senhor Laércio Sotto Maior, Coordenador Geral da Universidade Popular do Trabalho; Excelentíssimo Senhor Deputado Cleiton Quielse Crisóstomo da Silva, 1.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Orlando Pessuti, Líder do Governo e do PMDB e 2.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Anuncio ainda a presença de outras autoridades, entre elas o Ilustríssimo Senhor Capitão Roberto Efigênio da Cruz, representante do Comando da Polícia Militar do Estado do Paraná; Senhor Wladimir Dantas, Presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores- CONAM; Senhor Antonio Gomes, Presidente da PROMOPAR; Senhor Antônio Gomes da Silva, Presidente da Federação das Associações de Moradores do Estado do Paraná; outros companheiros e companheiras que prestigiam esta Sessão Solene, nesta manhã de quarta-feira, 1.^o de maio.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

É executado o Hino Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Raramente o Poder Legislativo transfere a sua sede do Palácio 19 de Dezembro.

Esta transferência, amparada na Constituição, justifica-se apenas por motivo de grande relevância.

Não poderia haver relevância maior para instalarmos o Poder Legislativo do Paraná, o Parlamento Estadual, na UPT-Universidade Popular do Trabalho - que é a homenagem que se presta hoje aos trabalhadores.

Para que se comemore o 1.^o de maio, é preciso refletir.

Há de ser algo maior que simplesmente fazer a retórica trabalhista. É preciso viver o 1.^o de maio! É preciso refletir o 1.^o de maio. É preciso refletir sobre as condições de vida e de trabalho dos operá-

rios brasileiros. Do tijolo à caneta, todos estão vivendo com menos dignidade.

A homenagem se encontra na figura deste trabalho, nosso Cidadão Honorário. Um trabalhador homenageado por sua dignidade, por sua honra e por seu trabalho, que, de tijolo em tijolo, ajudou a construir este Estado.

Hoje nós o abraçamos, ilustre homenageado, porque você merece.

É uma satisfação para o Poder Legislativo do Estado do Paraná poder homenageá-lo nesta Casa, que é a Casa do Trabalhador da Universidade Popular do Trabalho.

Solicito ao Senhor 1º Secretário, Deputado Cleiton Quielse Crisóstomo, que proceda à leitura dos termos do Diploma que será conferido ao Senhor José Divino da Rocha.

O SR. CLEITON CRISÓSTOMO -(1º Secretário)
Procede à leitura dos termos do Diploma.

"Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 9552, sancionada em 22 de janeiro de 1991, conferem ao Excelentíssimo Senhor José Divino da Rocha, o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Assinam: Desembargador Luiz Renato Pedroso, Presidente do Tribunal de Justiça; O Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião de Mello e Silva; Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Curitiba, 1º de maio de 1991.

Aplausos.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Registramos ainda as presenças honrosas do Doutor Jesus Sarrão, Juiz do Tribunal de Alçada, do Ex-Deputado Federal Augusto Carneiro, Presidente do PFL do Estado do Paraná.

Convido Sua Excelência Deputado Rubens Bueno, ex-Deputado Estadual, autor da proposição, hoje Deputado Federal, para orgulho do Estado do Paraná e também, o Senhor Laércio Sotto Maior, para que procedam à entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao ilustre homenageado o Senhor JOSÉ DIVINO DA ROCHA.

O Senhor Laércio Sotto Maior é o Presidente da UPT.

(É feita a entrega do Título).

Aplausos.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Senhor Reinaldo Barbosa Pereira, Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria e do Imobiliário do Estado do Paraná.

O SR. REINALDINO BARBOSA PEREIRA - Excelentíssimo Senhor Presidente dessa Sessão, Deputado Algaci Túlio; Excelentíssimo Senhor Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Cleiton Crisóstomo; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Rubens Bueno; Excelentíssimo Senhor Laércio Sotto Maior, demais componentes da mesa, Senhores Deputados, que tão bem representam o povo paranaense na Assembléia Legislativa.

Caro companheiro homenageado José Divino da Rocha, minhas Senhoras e meus Senhores. (Lê):

Em meados do século XIX, o mundo exigia dos trabalhadores que laborassem de 12 a 15 horas por dia, durante seis dias na semana, incluindo aí crianças e mulheres. O local de trabalho era insalubre e o trabalho pesado. Os emigrantes trocaram o feudalismo pelo capitalismo, que aumentava com ganancia as horas de trabalho. Foram os primeiros a criar as organizações operárias que no início se agrupavam por nacionalidade, com o objetivo de buscar mais apoio, pois falavam a mesma língua. Depois se organizaram por ofício, orientado pela via do mutualismo.

Com o desenvolvimento da indústria, veio a concentração de grande número de operários nos Estados Unidos, proporcionando aí o nascimento do sindicalismo. Em 1827 os carpinteiros da Filadelfia fizeram a primeira greve que se estendeu a outros núcleos de trabalhadores, vidraceiros, pedreiros, gráficos, que a partir daí começaram a reivindicar a redução da jornada de trabalho, e quinze sindicatos foram formados. Em 1832, na cidade de Boston, nova greve pela redução da jornada de trabalho. O resultado desta luta marcou o nascimento do sindicalismo que primeiro influenciou no governo, que reduziu a jornada de trabalho, surgindo em 1842 a lei que proibia a jornada superior a 10 horas aos menores de 10 anos de idade. Foram tantas as lutas e greves pela redução da jornada de trabalho que em 1872 iniciou-se o trabalho pela greve geral que deveria ser deflagrada em 1º de maio, que se concretizou 14 anos mais tarde. Em 1873 uma grave crise abateu-se nos EUA. Fábricas fecharam suas portas e os trabalhadores vagavam pelas ruas como lobos famintos, alimentando-se dos restos de alimentos que se encontravam em latas de lixo, além disso um cruel inverno deixou um grande saldo de mortos nas sargetas. Em janeiro de 1873, uma Seção Norte Americana convocou os desocupados para um motim a fim de exigirem do Governo uma solução para a miséria. A manifestação comoveu a cidade e um fabuloso desfile de desempregados, mas foram atacados por pessoas que apareceram de improviso que atacaram violentamente mulhe-

res e crianças. A grande imprensa inventou falsidades e injúrias, acusando-os de UM MOTIM DE LADROES OCIOSOS. Paralelamente a luta, pelas oito horas já tomava forças, aumentava inclusive a oferta de trabalho. Em 1874 os CAVALHEIROS DO TRABALHO, em ato público, declararam que não mais iriam trabalhar jornadas mais largas e declararam greve geral para conquistar redução desta jornada. Em 1873 os ferroviários fizeram uma grande greve pela redução da jornada e aumento salarial. Houve conflitos com a polícia e a imprensa os acusou de baderneiros. Por fim, para não estendermos mais o assunto foi constituído em 1880 a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá e em 1884 declarou-se a greve geral pelas oito horas diárias. Quis o destino que o início de tudo fosse na cidade de Chicago que era de extraordinária violência. As indústrias tratavam com frieza e crueldade os trabalhadores, porém mais da metade estavam desempregados e as indústrias demitiam trabalhadores tanto por causa da crise econômica e também pela manobra patronal. Aproximando-se a data da greve geral, era comum ver a repressão policial. Categoria por categoria aprovava a greve e em 1º de maio de 1886, sábado, dia normal de trabalho, os trabalhadores com filhos e mulheres se preparavam para um desfile na Avenida Michigan, e a polícia em pontos estratégicos, visando fazer respeitar a ORDEM E A LEI. O desfile começou e os trabalhadores experimentavam a rara emoção de ver concentrada toda uma aspiração de solidariedade e fraternidade na luta comum. Houve várias manifestações, os oradores falavam em inglês, polonês, alemão e todos se referiam ao poder de luta da unidade dos trabalhadores. Esse evento correu fronteiras e no ano seguinte a luta pelas oito horas diárias cresceu e os senhores feudais resolveram fazer algo até que a polícia repressora resolver desafogar os focos da organização sindical. Até quando na praça HAYMARKET, um anarquista num ato público, fez explodir uma poderosa bomba e policiais rolaram feridos ao chão fazendo detonar suas carabinas, matando muitos trabalhadores e ferindo outros. O resultado foi a prisão de líderes que foram condenados à morte. Tempos mais tarde o governador de Chicago determinou a revisão do processo que inocentou esses líderes.

Companheiro José Divino, Senhores, fiz esta resenha para lembrar que o 1º de maio não é um feriado qualquer. Ele tem origem na luta da classe trabalhadora que desde os primórdios do tempo se organizam junto ao seu sindicato para lutar contra as desigualdades, contra as injustiças da lei, dos governantes e a tirania que assusta e amedronta o trabalhador e nos dias de hoje

não é diferente. De um lado lutamos pela melhoria da qualidade de vida, melhoria de nossos salários, mas a luta maior que travamos é pela manutenção do emprego. Lutamos contra a recessão que assusta e amedronta a todos, lutamos contra as investidas do Governo que está insensível às classes populares, um governo que não escuta o clamor de milhões de analfabetos, de 65 milhões de trabalhadores que não ganham 2 salários mínimos e de 45 milhões que estão na economia informal fora do mercado de trabalho e de 35 milhões de crianças abandonadas. Estamos numa situação que não vemos perspectiva, não temos saída.

Senhoras e Senhores, chamo atenção neste 1º de maio a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm condições de influir em decisões e medidas que têm que ser tomadas. Chegamos ao limite, peço aos Senhores políticos para debaterem urgente os problemas nacionais e de nosso Estado: ALGUMA COISA TEM QUE SER FEITA. Nós, do movimento sindical, acreditamos na saída negociada da crise econômica, não acreditamos na individualidade. É preciso um grande esforço, não entraremos no caminho do desenvolvimento com um povo despreparado. É preciso investir na educação e na saúde de seu povo. Nós podemos contribuir com a força de nosso trabalho, afinal é o nosso trabalho que levou o Brasil a ser a OITAVA ECONOMIA, porém estamos ao nível de pobreza de SERRA LEOA e BANGLADESCH.

Senhoras e Senhores: esse é o momento ímpar, pois homenagear um irmão, um simples operário com a mais alta condecoração, reconhecer um trabalhador como CIDADÃO HONORÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ, denota a visão elevada dos Senhores Parlamentares que compõem esta Casa de Leis. Não poderia deixar de dizer a nossa alegria de ver reconhecida a capacidade, o desempenho público de nosso companheiro que durante toda a sua vida se demonstrou preocupado com o social, e mais, em toda a sua trajetória, envolveu-se nas lutas de seus semelhantes. Sua preocupação sempre foi pelo reconhecimento daqueles que trabalham, como força digna da produção e alavanca para alçar o homem ao seu eterno destino, de liberdade, progresso e paz.

Portanto, companheiro José Divino, a comenda que recebe, não traz só orgulho a você, mas a todos nós, que no dia a dia lutamos por um Brasil próspero, justo e solidário com a sua gente.

Esteja assim, nesta data marcante, cercado de admiração e respeito por todos os seus companheiros de luta. Reverencio a memória aos mártires de Chicago, que como você, dedicaram toda sua vida em benefício dos seus semelhantes. QUE DEUS LHE DÊ VIDA LONGA E MUITAS GLÓRIAS.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Concedo a palavra ao Doutor Laércio Sotto Maior, Coordenador Geral da Universidade Popular do Trabalho.

O SR. LAÉRCIO SOTTO MAIOR - Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Algaci Túlio; Excelentíssimos Senhores Deputados presentes a esta homenagem, Senhores demais componentes da Mesa, companheiros trabalhadores, no dia 04 de outubro de 1989, o então Governador Álvaro Dias e o então Secretário do Trabalho e da Ação Social do Estado do Paraná, Deputado Estadual Rubens Bueno, com presença da Ministra do Trabalho, Dorotéia Werneck, perante centenas de trabalhadores, de autoridades e políticos do nosso Estado, inauguraram em Curitiba a primeira Universidade Popular do Trabalho a nível do Brasil e do mundo, partindo de uma iniciativa estatal.

Esta data histórica, para o nosso Estado e para a classe dos trabalhadores, me permite rapidamente relatar para os Senhores o que foi um ano e seis meses de luta e de trabalho aqui nesta Casa. Tenho a honra de liderar a menor equipe de todos os projetos e programas de todas as Secretarias do Governo do Paraná, e por isso mesmo é a melhor equipe. Administrei também o menor orçamento de todos os programas e de todos os projetos do Governo do Paraná, mesmo assim cerca de 25 mil trabalhadores passaram nesta Casa e suas presenças estão registradas em nossos livros; aqui participaram de cursos, seminários, congressos, mesa redonda, fórum de debates, em que foram discutidos, debatidos os mais cadentes problemas e aspirações da classe operária do Paraná e do Brasil.

Mas, o ponto alto que gostaria de frisar aos Senhores, é o aspecto pluralista e democrático desta Casa. Aqui, na Universidade Popular do Trabalho, todas as centrais sindicais, todas as federações, todos os sindicatos, todas as entidades de movimentos populares do Paraná e do Brasil - digo do Brasil, porque aqui ocorreram eventos a nível municipal, estadual, nacional e internacional - todas as tendências ideológicas foram aqui contempladas, tiveram seu espaço respeitado. E, com o Conselho Provisório dos Trabalhadores, é possível a ajuda a um bom termo nesta luta e neste pluralismo.

Quero aproveitar a oportunidade neste Dia do Trabalhador para, homenageando a classe operária do Paraná, declamar um poema de um poeta nordestino (lê):

"1° DE MAIO

I

Componentes de classe tão bonita
vos uni pois sois donos do
trabalho
pra não serdes pequeno rebótalho
que a veste burguesa necessita;
quando o forno da fábrica vos
vomita
é fedendo a fuligem de carvão;
frágeis máquinas humanas que
ora estão
adornando os salões da burguesia
VOS UNI PROLETÁRIOS QUE
HOJE É DIA
DE TRABALHO DE LUTA E
UNIÃO!

II

Recordai-vos dos mártires que
tombaram
liderados no grande Conselheiro
que lutou pelo povo brasileiro,
no qual bocas estúpidas
escarraram;
baionetas agudas derramaram
o seu sangue de justo sobre o chão
e entre brados dos tiros de canhão
soterraram Canudos na Bahia
VOS UNI PROLETÁRIOS QUE
HOJE É DIA
DE TRABALHO DE LUTA E
UNIÃO!

III

Pelo negro, Zumbi perdeu os tacos
de pele, pra vê-lo libertado
seus músculos outrora retesados
que hoje estão cadavéricos,
muito fracos
semearam café, ergueram sacos
construindo o progresso da nação
inda tem uma argola em sua mão
só que hoje não vê e antes via
VOS UNI PROLETÁRIOS QUE
HOJE É DIA
DE TRABALHO DE LUTA E
UNIÃO!

IV

Quero hoje cantando um só poema
toda categoria dando a mão
o metroviário, o tecelão,
o bancário com faixa e com
emblema
metalúrgico que tem em Diadema
petroquímico que há em Cubatão
o sem-terra que tem no Maranhão
professor, jornalista e bóia-fria
VOS UNI PROLETÁRIOS QUE
HOJE É DIA
DE TRABALHO DE LUTA E
UNIÃO!

V

Vos lembreis dos heróis que ano a

ano
deram carnes pras câmaras de
tortura
e beberam do cálice de amargura
do regime cruel, podre e tirano
Gregório Bezerra, Capistrano
Marighela, Lamarca e Osvaldão
que a cova engoliu sem precisão
se soubesse quem são, vomitaria

VÓS UNI PROLETÁRIOS QUE

HOJE É DIA

DE TRABALHO DE LUTA E

UNIAO!"

(Palmas)

Aproveito também a oportunidade para homenagear os Deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná que, rompendo com a cadência de homenagens à personalidades das classes mais favorecidas do Estado, homenageiam hoje um líder operário do Interior do Estado do Paraná, por iniciativa do Deputado Federal Rubens Bueno que, mais uma vez repito, pela sua vontade política e sua atuação junto ao Governador Álvaro Dias, temos hoje em nosso Estado esta Universidade Popular do Trabalho. Esta é uma conquista não só do Paraná, mas também do Brasil.

Senhor José Divino da Rocha, a sua emoção é a nossa emoção. A sua alegria é a nossa alegria.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição dos Senhores Deputados, procura homenagear todos aqueles que, dentro de suas categorias, têm tido grande representatividade e certamente igual ao Senhor Divino, tantos outros também mereceram as homenagens através dos Deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Com muita alegria e satisfação, concedemos a palavra ao nosso grande companheiro o ilustre ex-Deputado Estadual Rubens Bueno que teve a feliz iniciativa de, diante de tantos homenageados que já fez pela Assembléia Legislativa, prestar esta homenagem ao Senhor José Divino da Rocha. Concedemos então a palavra ao hoje Deputado Federal Rubens Bueno, representante do Paraná no Congresso Nacional.

O SR. RUBENS BUENO - "Quem construiu as portas de TERAS? Nos livros constam nomes de reis. Foram eles que carregaram as rochas? E Babilônia destruída mais uma vez, quem as construiu de novo? Quais as casas de vima dourada que abrigavam os pedreiros? Na noite que terminou a Muralha

da China, para onde foram os operários da construção? A Eterna Roma está cheia de arcos do triunfo, quem os construiu? Sobre quem triunfavam os Césares? Bizâncio, tão cantada, só consistia de palácios? Mesmo na legendária Atlântida, os moribundos chamavam pelos seus escravos na noite em que o mar os engolia: O jovem Alexandre conquistou a Índia - Conquistou sozinho? César bateu os gálicos - não tinha ao menos um cozinheiro consigo? Felipe da Espanha chorou a perda de sua esquadra - só ele chorou? Frederico II ganhou a Guerra dos Sete Anos - quem mais ganhou a Guerra?"

"Cada página uma vitória. Quem prepara os banquetes? De 10 em 10 anos um grande homem. Quem paga as suas despesas. Tantas histórias, tantas perguntas".

Exmo. Senhor Deputado Algaci Túlio, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilmo Senhor José Divino da Rocha, Cidadão Honorário do Paraná; Vereador Jair César, representante do Prefeito Jaime Lerner; Exmo. Senhor Vereador Paulino Pastre, representante de Sua Exa. o Senhor Horário Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Senhor Carlos Afonso Staniszewski, Presidente da Câmara Municipal Campo Mourão; Ilmo. Senhor Reinaldino Barbosa Pereira, Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria e do Imobiliário do Estado do Paraná; Ilmo. Senhor Dr. Laércio Sotto Maior, Educador e Coordenador Geral da Universidade Popular do Trabalho; Exmo. Senhor Deputado Cleyton Crisóstomo da Silva, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Senhor Deputado Orlando Pessuti, Líder do Governador e do PMDB na Assembléia Legislativa do Paraná; Senhor Antonio Gomes da Silva, Presidente da Federação das Associações de Moradores do Paraná; Capitão Roberto Efigênio da Cruz, representante do Comando da Polícia Militar do Paraná; Wladimir Dantas, Presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores, CONAM, que no momento prestigia esta solenidade, Doutor Jesus Sarraão, Juiz do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Augusto Carneiro, ex-Deputado Estadual e Presidente do PFL paranaense; e de Iara D'Amico, Presidente do Sindicato dos Bancários do Estado do Paraná.

Ano de 1387. Inglaterra. Os sapateiros se reúnem e se organizam, num primeiro momento, buscando nada mais que a solidariedade.

Não se falava de salário, porque a máquina não substituía o homem; não se falava de Fundo de Garantia, porque não havia rotatividade do emprego; não se falava de nenhuma conquista, porque as mesmas já haviam acontecido pela própria História e pelo esforço dos trabalhadores.

Ano de 1991. Desemprego. Arrocho salarial. Aposentado sendo desrespeitado pelo Governo e pelos governantes. Trabalhadores sem salários dignos e sem condições mínimas de vida.

Ano de 1886. Albert Parsons, Spiegel, Shwab, e tantos outros, tornam-se os mártires de Chicago, porque, naquele momento, os trabalhadores queriam diminuir o tempo do seu trabalho. Trabalhavam 16 horas por dia e não lhes sobrava tempo para alimentação, para suas famílias, para suas cidades, para sua história, para sua própria vida. E ali, quatro homens foram condenados à forca. Outros três, à prisão perpétua e outro condenado a quinze anos de prisão.

Mas não bastou a violência daquele ato dos americanos contra os próprios trabalhadores porque, a partir dali, a consciência começou a tomar conta de todo mundo, passando por episódios da própria Europa, onde a Revolução Francesa, a Revolução Industrial, todos os trabalhadores procuraram conquistar os seus direitos. Mas não era o direito institucionalizado, daqueles que querem o direito somente para o lazer, sem se preocupar com o seu dever; mas era a preocupação de que o trabalhador, com a consciência política, buscasse, efetivamente, aquilo que todos nós precisamos ter: a responsabilidade de escrever a nossa História independente daqueles que a escrevem pelo poder econômico, pelo poder da opressão.

(Aplausos).

No Brasil, não foi diferente. Tardou, mas não falhou. No Brasil não foi diferente porque aqui os trabalhadores também, a lembrar de Oiticica e de tantos outros que ajudaram a escrever as páginas mais brilhantes da história dos trabalhadores deste País. Mas escreveram, lembrando que se temos mártires a contar a história ao longo do mundo, temos, sobretudo, a esperança de poder agora reviver tudo aquilo que aconteceu e lançar para o futuro um pensamento de fé e de um futuro melhor para todos nós.

1º de maio de 1991. A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná não presta homenagem. A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná não dá de presente nada. A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná reconhece que se houve erro ao longo de sua História é preciso, a partir deste marco, lembrar que atrás dos grandes palácios ou das grandes festas, ou das grandes guerras tem o trabalhador que carrega sobre seus ombros toda esta luta de glória, de construção e de desenvolvimento.

(Aplausos).

Não podia ser diferente. Não podia ser diferente! Se a Grande São Paulo tem um milhão de desempregados, o Paraná tem mais

de 400 mil desempregados neste momento. Mais de 150 mil nas cidades; e mais de 250 mil nos campos. E hoje a realidade que nos marca, o destino que neste momento consagra este ato, está sendo lembrado um trabalhador desempregado do Estado do Paraná; que sem salário consegue viver do dia a dia com a sua colher de pedreiro, a colher que substitui a caneta, mas escreve a história daqueles que reconhece, num movimento social organizado, de um homem, de um brasileiro, que nas raízes da brasilidade, haverá de ajudar a mostrar os caminhos que temos que trilhar para o futuro.

José Divino, este momento é importante para mim, meu pai também carpinteiro, você pedreiro, construindo a cada tijolo, construindo a cada pedra, rebocando a cada parede, fazendo a grande construção, a construção de ver este País, mais digno para com os seus filhos.

Este é o caminho que nós desejamos, este é o trabalho a que nos propomos, mas sobretudo, ninguém haverá de ser pai de ninguém; a paternidade não deve existir, a história tem que ser contada pelos próprios trabalhadores, descobrindo o caminho da educação política, o caminho da participação, da organização, da exigência daquilo que é direito do trabalhador.

1º de maio de 1991 - temos uma Constituição que foi promulgada no dia 5/10/1988, em que ali temos os maiores avanços para os trabalhadores de toda a história do País e comparada aos maiores países ou os países mais desenvolvidos do mundo. Mas estas conquistas não aconteceram, não basta a Lei, é preciso ver dia a dia acontecer aquilo que diz a Lei e mais aquilo que diz a Lei, o direito, a dignidade do trabalhador.

Se a Constituição de 88, ainda não foi respeitada, se nós não temos um plano de custeio e benefício da Previdência para o trabalhador, nós não temos sequer um salário decente para o aposentado, para o pensionista, para aqueles que ao longo de sua vida, deixaram as marcas do crescimento, do desenvolvimento.

Os reis foram lembrados, mas os seus súditos não são lembrados.

José Divino, está aqui a Assembléia Legislativa do Paraná, estão aqui os seus amigos de Campo Mourão, de toda a região, estão aqui amigos representantes de Curitiba, do Movimento Social Organizado, reconhece em José Divino esta figura que pela sua própria estatura mostra o biotipo de vida do brasileiro; do brasileiro que não é lembrado pelos seus Governantes, dos brasileiros que não são lembrados por aqueles que querem se enriquecer, acumulando riqueza, jamais de ver ao seu lado, semelhante, que precisa da fraternidade, de solidariedade, do calor humano necessá-

rio, para que ele possa ser respeitado.

José Divino, meu irmão, Divino José, irmão de todos nós paranaenses, muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Agora, temos a satisfação de ouvirmos trabalhador, pedreiro, construtor deste País, José Divino da Rocha, agora na condição de cidadão honorário do Paraná.

Palmas.

O SR. JOSÉ DIVINO DA ROCHA - Companheiros trabalhadores, Presidentes de Associações, todas as autoridades presentes, aceitem os meus cumprimentos, Vereadores, enfim todos que estejam aqui e a todos os trabalhadores do meu Estado e do Brasil, aceitem os meus cumprimentos.

Eu sou um trabalhador, um trabalhador humilde, aquele que trabalha no dia-a-dia, construindo as coisas que há em cima do nosso Estado.

Quando eu deixei o meu Estado, eu tinha dois anos de idade, e cheguei no Paraná com oito anos de idade e aqui eu fiz o meu berço natal e amo este Estado.

Todos aqui são trabalhadores. Todos aqueles que trabalham com a honestidade, pois há alguns que trabalham só na austeridade de fazer agiotagem, para viver às custas dos trabalhadores (Palmas).

O trabalhador, até o presente momento, ele tem sido pouco reconhecido, conforme o companheiro Parlamentar Federal, Rubens Bueno, ainda citou há poucos momentos, não tem o seu devido reconhecimento. E, nós procuramos trabalhar organizadamente para que o trabalhador seja reconhecido, no seu devido lugar e reconhecer as suas funções. Este é o nosso objetivo. E eu acho que é o objetivo comum de todos os trabalhadores. Trabalhador que eu digo, é o trabalhador braçal. Porque há muitos trabalhadores que são melhor remunerados, eles têm anel de grau no dedo, o trabalho deles já tem uma posição maior de rentabilidade, e de melhor conhecimento. Eu digo o trabalhador pedreiro, carpinteiro, agricultor, empregada doméstica, engraxate, aqueles que não são reconhecidos. Muitas vezes nem profissionalmente não consta como trabalhador, no nosso País.

É lamentável vermos isto. Mas, quando nós começamos a trabalhar, nós vemos que a partir de hoje convoco a todos os trabalhadores. Isto é um marco que inicia todo um processo, de hoje em diante, para que o trabalhador possa, de mãos dadas, chegar até lá, aonde nós pretendemos.

Eu fiquei muito surpreso quando recebi a notícia da homenagem, com tal honraria, que eu não esperava. Uma honraria que eu conclamo a todos os meus amigos trabalha-

dores neste momento e neste dia, para que me ajudem a carregar esta responsabilidade. Uma responsabilidade que todos os trabalhadores têm de escolher as autoridades que dar valor, também, àquele trabalhador que está trabalhando lá em cima, para reconhecer o trabalhador que está na base. Porque, meus amigos, é lamentável dizer que ainda hoje, vivemos num País rico como é o Brasil, e vemos crianças morrendo por falta de alimentação, e por falta de atendimento médico, pessoas morrerem nas filas no INPS, quando nós vemos na televisão milhares de agiotas desviando o dinheiro que é nosso! (Palmas). E para isso, é preciso que o trabalhador se organize para dar respaldo às autoridades que trabalham de verdade, com decência e com dignidade, valorizando aquilo que é do povo, porque este tipo de abuso não pode acontecer. E enquanto acontecer isso, nós estaremos sofrendo na base.

Eu não acredito que haverá uma nação forte sem uma base sólida. Porque o trabalhador, até agora, viveu de migalhas. Todos os trabalhadores, eu falo com a maior sinceridade, ele vive até o presente momento, de resto, porque o salário não dá para adquirir uma alimentação adequada. Se uma pessoa tem o direito de ir a uma loja e comprar um bom tecido, o trabalhador, o que faz? Ele procura o "brechó" para comprar uma roupa usada! (Palmas). O trabalhador não tem direito de chegar num supermercado e comprar um pacote de arroz de primeira, o tipo um, ele tem que comprar quixerinha ou arroz de terceira porque é mais barato, porque se ele comprar o de primeira não dá para ele sustentar a sua família.

Nós não queremos fortuna, o trabalhador não quer fortuna, quer apenas viver dignamente. Se uma pessoa tem o direito de comprar o arroz tipo um, o trabalhador também tem o direito de comer o arroz tipo um; se o empresário tem o direito de adquirir um feijão de primeira, o trabalhador larga de pegar a bandinha porque o empresário recusou. Que o trabalhador tenha direito de chegar numa loja e escolher um tecido a seu gosto para poder se vestir; que um trabalhador tenha direito de colocar o seu filho numa escola para estudar e não ficar na rua a mercê da marginalidade, porque hoje sequer o trabalhador pode mandar estudar o seu filho, e na Constituição está escrito que a educação é direito de todos e dever do Estado, só que está na teoria e não está na prática. O que nós queremos é que saia da teoria e passe para a prática, porque a Constituição muitas vezes é respeitada perante a classe social mais elevada, não perante a classe mais humilde. Dentro do nosso próprio Estado às vezes o trabalhador não tem a liberdade de

reclamar sequer de um erro que aconteça, porque se ele reclamar ele será punido. Isso é o desejo do trabalhador e eu falo como trabalhador, de viver dignamente, não querendo ter fortuna como eu já disse. Porque hoje se um casal que tem dois, três filhos, tem que trabalhar o marido e a esposa, se o marido e a esposa quiserem comer, porque se o marido trabalhar ele come e se a esposa não trabalhar ela não come; porque o salário não dá, se for fazer a conta do salário-mínimo não dá para dois sobreviverem, ainda que compre resto, que compre refugio, não dá. Então, está é a reivindicação do trabalhador.

Antigamente num casal, qual era o papel da esposa? Era cuidar do marido e cuidar do seu filho. Eu conheci gente com 22 filhos, e a esposa não trabalhava; hoje se um casal tem dois filhos, tem que trabalhar o homem e a mulher, os filhos têm que ficar, até os sete anos ele têm o direito a uma creche, depois dos sete anos eles têm que ficar na rua. Por isso que nós vemos a cada dia que passa a marginalidade crescendo, e nunca acabará isso, se não for dado valor ao trabalhador em qualquer área que seja. O que nós desejamos é isso meus amigos, que de fato o trabalhador seja reconhecido, no mínimo a sua dignidade seja respeitada.

Gente, eu me sinto honrado de hoje estar representando a minha categoria e espero que os companheiros saibam escolher de hoje para frente as nossas autoridades, quem nos representará lá no mais alto escalão, porque nós temos que pôr pessoas que reconheçam que cada pessoa, cada trabalho na sociedade é importante, porque se existe um edifício, todos os tijolos são iguais, todos sustentam o mesmo peso, todos têm o mesmo sustentáculo, não tem um melhor do que o outro, precisamos que as autoridades reconheçam isso; e não existe um edifício bem estruturado se ele não tiver base forte. E esta base é que é o sustentáculo deste edifício onde todos os tijolinhos são iguais; não tem um maior do que o outro. Se um é maior, tem que jogar fora porque ele não serve. Quando chegarmos a este ponto, creio que teremos dias melhores.

Sempre acreditei e acredito no Brasil. Acredito na sociedade. Quando a sociedade se organizar e souber escolher as pessoas certas poderemos chegar lá. Se não se organizar, não chegaremos a nenhum lugar. Temos um exemplo, se a abelha fabrica seu mel, é porque trabalha organizadamente. Se ela se desorganizar, ela não consegue fabricar o mel. A abelha é bem organizada. O homem não é organizado. Podemos dar um exemplo, deste Plano que chegou de congelamento de preços e salários. Quem pode dizer hoje que os preços estão congelados?

Os salários, sim. Os preços, não. Por quê? Porque os empresários, a alta sociedade, eles são organizados. Agora a base, esta não é organizada, do modo que precisava ser. Estamos trabalhando para isto e clamamos a todos os trabalhadores, em suas categorias, associações de moradores, sindicatos, para podermos vencer esta batalha. Colocando políticos que façam, que reconheçam o nosso trabalho e que defendam os nossos interesses. Para que amanhã possamos ter diferenças financeiras, mas para que possamos comer e vestir com o mesmo direito de qualquer cidadão do nosso País.

São estas as minhas palavras. Agradeço, mais uma vez, a todos os companheiros presentes, Vereadores, Deputados, autoridades. Quero deixar o meu sincero agradecimento. E deixar uma mensagem ao nosso companheiro, Deputado Rubens Bueno e demais companheiros, que até hoje, parece, na História de nosso País, é a primeira honraria concedida a um trabalhador de minha categoria, um simples trabalhador. Que continuem defendendo o trabalhador com decência, com dignidade, com respeito, que foi o que ele fez até hoje e continuará fazendo junto com os seus companheiros sinceros e honestos. É o que desejo para ele. E que Deus o ilumine e conserve esta coragem e um dia chegaremos lá. Ele, dando sustentáculo à base. A base o sustentará.

É o que tinha a dizer. O meu muito obrigado a todos.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Acho que todos nós que acompanhamos atentamente a oração do Senhor José Divino, nós que temos sensibilidade, ficamos realmente emocionados, porque um homem de mão calçada, um homem que faz o trabalho pesado, um homem que talvez poucas oportunidades teve de usar uma caneta, um homem como, a exemplo de tantos que aqui estão, formados pela escola da vida, nos deu uma demonstração de amor por este Paraná, - em sua exposição ele próprio disse, de amor a sua profissão e àqueles a quem hoje representa. E nos deu uma lição, acima de tudo, uma lição de humildade, uma lição para todos nós de classe política, todos nós que ocupamos cargos mais elevados, e lamentavelmente do trabalhador, de um trabalhador desempregado.

Eu acho que a Assembléia Legislativa do Paraná, através do companheiro Rubens Bueno, dos seus Parlamentares que a representam, aqui nesta manhã, acertou em homenagear você, José Divino, que, pelas suas palavras simples, palavras de trabalhador, disse muita coisa. Eu tenho a certeza absoluta que todos estavam atentos, olhando a forma simples e objetiva de falar, dando as suas alfinetadas, de improviso, sem es-

tar escrito no papel.

Eu acho que o trabalhador tem que se expressar, tem que sair do seu anonimato, ir para os sindicatos, ir para as suas bases porque é, ouvindo as bases que a gente tira o retrato fiel deste nosso Brasil.

Esta Presidência quer agradecer as ilustres autoridades aqui presentes que tanto brilho deram a esta solenidade, e dizer mais uma vez da nossa felicidade em prestar esta homenagem ao José Divino da Rocha que, voltamos a dizer, nós não prestamos essa homenagem a você, mas você nos homenageou nesse 1º de maio.

Solicito à comissão anteriormente designada que acompanhe o nosso homenageado a outra sala ao lado, onde receberá os cumprimentos.

Os nossos agradecimentos também a todo o corpo de funcionários da Assembléia porque raramente isso ocorre - talvez seja a 1ª ou 2ª vez, e o Deputado Pessuti que é

o mais antigo pode nos dizer - de a Assembléia sair do seu plenário normal para vir externamente prestar uma homenagem, fazendo uma sessão pública fora das suas próprias dependências.

Então, os nossos cumprimentos ao pessoal da Taquigrafia, que é o coração da Assembléia. Sem aquele pessoal ali a Assembléia não existe, não funciona, e ninguém amanhã iria saber o que foi dito hoje aqui. E as palavras do José Divino ficarão registradas na História do Paraná graças ao trabalho da nossa Taquigrafia. Ao pessoal do Cerimonial e da Assessoria da Mesa também os nossos agradecimentos em nome desta Presidência.

E antes de darmos por encerrada esta sessão, convidamos a todos para que ouçamos o Hino do Estado do Paraná, com a presença da Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino do Paraná)

Está encerrada a sessão.